CONBRAMED
Congresso Online Brasileiro de Medicina
22 A 24 DE MARÇO DE 2021

ISBN: 978-65-86861-87-7

DOENÇA DE ROSAI-DORFMAN: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

AVILA; Maurício Garcia Ferreira [1], VALVIESSE; Vitor Ribeiro Gomes de almeida [2], NASCIMENTO; Taís Paim Fidalgo do [3], BAPTISTA; Pedro Henrique Rodrigues De La Cruz [4], RITO; Bruna Vitor de Almeida [5]

RESUMO

A doença de Rosai-Dorfman (DRD) é uma histiocitose rara que acomete, frequentemente, de forma bilateral, os linfonodos cervicais de crianças e adultos jovens. Faz parte do grupo R de doenças histiocitárias. Realizar uma revisão literária sobre os aspectos principais da DRD Revisão da literatura de artigos publicados na PubMed nos últimos 10 anos com o uso dos descritores: diagnóstico, terapia e Rosai-Dorfman, padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde. A DRD não tem etiologia totalmente esclarecida. Pode ser classificada como nodal, extranodal ou mista. Dentre as manifestações clínicas, a principal é a linfadenopatia cervical indolor e 40% dos pacientes apresentam envolvimento extranodal. Os achados laboratoriais são: VHS aumentado, anticorpo antinuclear positivo, aumento dos níveis de IgG e fator reumatoide, leucocitose, neutropenia, anemia normocrômica normocítica e o envolvimento de linfócitos e células plasmáticas por histiócitos que expressam S-100. No histopatológico dos linfonodos encontra-se cápsula espessada, arquitetura anormal, expansão sinusal preenchidos por células histiócito-like. Ademais ocorre emperipolese na medula óssea. O principal diagnóstico diferencial (DD) clínico da DRD são as doenças linfoproliferativas, já o principal DD histopatológico na forma nodular é a Histiocitose das células de Langerhans. O tratamento pode ser realizado com esteróides, imunossupressores, quimioterapia, radioterapia, cirurgia e uma combinação desses. No entanto, nenhum tratamento mostrou-se eficaz. DRD é uma doença benigna e autolimitada, mas por ser rara, existem poucos estudos que abordam esse tema. Assim, é importante a realização de mais estudos objetivando-se evitar erros de diagnóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Rosai-Dorfman, diagnóstico, terapia

[1] UNIRIO, mauricio.avila@edu.unirio.br
[2] UNIRIO, vvalviesse@gmail.com
[3] UNIRIO, taispaim@edu.unirio.br
[4] UNIRIO, pedrolacruz@edu.unirio.br
[5] UNIRIO, brunavitor@edu.unirio.br